REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – ATA DA 31ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

ATA nº 31/2025 DE 21/08/2025 - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa: **ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – JUNHO DE 2025 - PRÓ-GESTÃO:** Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **JUNHO DE 2025**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO**: *"O mês de junho foi marcado por uma complexa interação de fatores macroeconômicos globais e regionais, que moldaram as perspectivas para os mercados financeiros. A diminuição das tensões comerciais entre Estados Unidos e China, iniciada em maio, continuou a ser um ponto central de alívio, embora a persistência de conflitos geopolíticos e a resiliência inflacionária em algumas economias tenham mantido a cautela. As políticas monetárias dos principais bancos centrais divergiram, refletindo as distintas fases dos ciclos econômicos e os desafios inflacionários específicos de cada região. A Guerra da Ucrânia completou 40 meses, ainda sem resolução. Paralelamente, um conflito entre Israel e Irã escalou significativamente, durando 12 dias (de 13 a 24 de junho). Israel lançou ataques aéreos contra instalações nucleares e bases militares iranianas, enquanto o Irã*

retaliou com mísseis e drones contra alvos israelenses, incluindo Tel Aviv. O anúncio de um cessar-fogo, ainda que frágil, trouxe algum alívio aos mercados, sobretudo nas expectativas de curto prazo para os preços do petróleo e a estabilidade regional. Nos Estados Unidos, apesar da inflação estar mais próxima da meta, o Federal Reserve (Fed) continua preocupado com os efeitos das novas tarifas comerciais sobre a inflação dos próximos meses. Elas ainda não se refletiram com grande relevância nos índices de preços, mas já pressiona as cadeias produtivas e tende a impactar os custos ao longo do segundo semestre. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) acumulado em 12 meses teve leve aceleração para 2,7% a/a em junho, ante 2,4% em maio. A meta de inflação nos EUA é de 2% ao ano. Embora não esteja nesse patamar, o índice vem se mantendo abaixo de 3% desde julho de 2024.Na comparação mensal, o CPI avançou 0,3% (vs. +0,1% em maio), indicando alguma retomada de pressões de curto prazo, embora sem desviar a trajetória benigna. O núcleo da inflação, que exclui os preços de alimentos e energia, também subiu, registrando 0,2% na base mensal e 2,9% na base anual, superando os 2,8% anuais de maio. Do lado da atividade, os EUA criaram 147 mil vagas de emprego não agrícolas em junho. O número veio acima das expectativas do mercado, que previa a criação de 110 mil vagas. Em maio foram criados 139 mil postos de trabalho. A taxa de desemprego caiu de 4,2% em maio para 4,1% em junho e, assim, contrariou as expectativas do mercado, que esperava um aumento do desemprego para 4,3%. Já o salário médio por hora trabalhada mostrou uma dinâmica mais comportada e avançou 0,2% na passagem de maio para junho e, na variação anual, teve alta de 3,7%, ritmo que representa o dobro da meta de inflação do Fed. Jerome Powell, presidente do Fed, declarou que o país está próximo ou se encontra em pleno emprego. Diante do cenário inflacionário e do mercado de trabalho, o Comitê de Política Monetária dos Estados Unidos, o FOMC, manteve a taxa de juros no atual patamar, entre 4,25% a.a. e 4,5% a.a., na reunião de junho. A decisão foi unânime e em linha com as expectativas do mercado. O comunicado reforçou que a atividade econômica segue em expansão em ritmo constante, apesar das oscilações recentes nos dados de exportações líquidas. Na China, a produção industrial registrou um crescimento de 6,8% em termos anuais, acelerando em relação aos 5,8% observados em maio. No acumulado do primeiro semestre de 2025, a produção industrial aumentou 6,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O setor

manufatureiro, em particular, expandiu-se 7,0% no período de janeiro a junho. Em contraste, as vendas no varejo da China aumentaram 4,8% em junho de 2025 na comparação anual, o que representa uma desaceleração significativa em relação aos 6,4% de maio e ficou abaixo das expectativas de mercado de 5,6%.O investimento em ativos fixos, excluindo as famílias rurais, cresceu 2,8% em termos anuais no período de janeiro a junho de 2025, desacelerando em relação à alta de 3,7% observada de janeiro a maio. O Índice de Produção do PMI Composto da NBS da China subiu para 50,7 em junho de 2025, ante 50,4 em maio, atingindo o nível mais alto desde março. O aumento ocorreu em meio à redução das tensões comerciais sino-americanas após uma trégua, juntamente com os esforços contínuos de Pequim para estimular a demanda doméstica e apoiar a economia em geral. Na Zona do Euro, o mês de junho foi marcado pela decisão de política monetária do Banco Central Europeu (BCE). Em 05 de junho, o BCE cortou os juros em 0,25 p.p., levando a taxa de depósito de 2,25% para 2,00% ao ano. Foi a oitava redução consecutiva desde junho de 2024, sendo o mais rápido afrouxamento já conduzido pela instituição, e baseou-se na avaliação de que a inflação projetada permanecerá ligeiramente abaixo do alvo nos próximos trimestres. No comunicado, o BCE destacou que a inflação corrente se encontra em torno de 2% e que o arrefecimento das pressões de salários e núcleos indica tendência consistente de convergência à meta. Ao mesmo tempo, reconheceu os riscos baixistas vindos do cenário externo, notando que uma nova intensificação das tensões comerciais globais poderia reduzir ainda mais o crescimento e a inflação esperados para a região. A presidente Christine Lagarde, em entrevista após a decisão, sinalizou que o ciclo de cortes se aproxima do fim, afirmando que o BCE se considera "em posição confortável" após o ajuste de junho para enfrentar as próximas incertezas, devendo agora avaliar os dados reunião a reunião com base nos dados antes de qualquer mudança adicional. Essa comunicação sugere uma provável pausa nas próximas reuniões. O Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) de serviços da Zona do Euro subiu de 49,7 em maio para 50,5 em junho, atingindo o maior nível em três meses, segundo pesquisa final divulgada pela S&P Global em parceria com o Hamburg Commercial Bank. A leitura definitiva de junho superou a estimativa preliminar e a projeção de analistas consultados pela FactSet, de 50 em ambos os casos.O PMI composto do bloco, que engloba serviços e indústria, avançou de 50,2 para 50,6 no

mesmo período, alcançando igualmente o maior patamar em três meses e vindo também acima da estimativa inicial e do consenso da FactSet, de 50,2.Números acima de 50 indicam expansão da atividade econômica. No Brasil, a discussão sobre a situação fiscal voltou a ganhar destaque ao longo do mês de junho. A crise do IOF no Brasil não é uma questão isolada e está inserida dentro de um contexto mais amplo. Em 2023, foi aprovado o novo arcabouço fiscal, estabelecendo metas de resultado primário para dar mais previsibilidade ao ritmo de crescimento dos gastos públicos e maior estabilidade da dívida pública. Porém, o governo superestimou a capacidade de cumprir essas metas e, em abril de 2024, promoveu uma mudança na meta fiscal, gerando elevada volatilidade no mercado brasileiro. No final daquele ano, a proposta fiscal de contenção de gasto apresentada pelo Ministro da Fazenda frustrou as expectativas, sendo afetada também pela percepção negativa em relação à perda de arrecadação gerada pela reforma do Imposto de Renda. Apesar das turbulências, o governo conseguiu se aproximar do centro da meta estabelecida, o que ajudou a amenizar parcialmente as preocupações do mercado. Em 2025, mantendo o objetivo de zerar o déficit primário, a equipe econômica anunciou uma contenção de gastos de R$ 31 bilhões, acima do esperado e vista como um ajuste positivo. Contudo, simultaneamente, apresentou uma Medida Provisória (MP) que elevava as alíquotas do IOF, o que gerou forte reação negativa no Congresso e dos setores produtivos. No início de junho, houve uma reunião emergencial entre o governo e líderes partidários na tentativa de reverter o desgaste político. Diante da resistência, o Executivo recuou da proposta inicial sobre o IOF e apresentou uma nova MP, a 1.303/2025, propondo, por exemplo, a elevação de impostos sobre instrumentos financeiros até então isentos, a unificação da alíquota sobre ganhos de capital em 17,5%, aumentos das alíquotas dos Juros sobre Capital Próprio (JCP), da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) e das apostas esportivas. Apesar da reconfiguração da proposta, o Congresso reagiu de forma contundente. Em 25 de junho, foi aprovado um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) que sustou os efeitos da nova MP. Essa cronologia evidencia o agravamento da desarticulação política e os desafios crescentes para sustentar o equilíbrio fiscal. Na reunião de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) adotou uma postura mais dura e elevou a taxa básica de juros, a Selic, em 0,25 ponto percentual, para 15,00% ao ano, em linha com o esperado pelo mercado. No comunicado, o comitê foi explícito

ao indicar "uma interrupção no ciclo de alta de juros para examinar os impactos acumulados do ajuste já realizado", desde que o cenário prospectivo se confirme. Na ata da reunião, a autoridade monetária avaliou que, apesar de já ter implementado um ciclo rápido e firme de aperto monetário, os impactos da política ainda não foram integralmente sentidos, o que justifica uma pausa para avaliar seus efeitos acumulados. A ata manteve o tom hawkish do comunicado, reforçando preocupações com a inflação persistentemente acima da meta e com expectativas desancoradas para os horizontes mais longos. O comitê destacou que, nesse contexto, a política monetária precisa permanecer mais restritiva e por mais tempo para garantir a convergência da inflação à meta, reduzindo a probabilidade de cortes na taxa Selic em 2025. No cenário internacional, o Banco Central destacou como ponto positivo a melhora do ambiente externo com a reversão parcial das tarifas. No entanto, permanecem incertezas relevantes, especialmente em relação aos desdobramentos desse processo. Somam-se a isso os efeitos do conflito no Oriente Médio e seus possíveis impactos sobre o mercado de petróleo, que seguem como fontes adicionais de instabilidade. A ata trouxe também uma novidade relevante na análise fiscal. O comitê expressou a importância de se conduzir uma política fiscal contracíclica para convergência da inflação à meta. Além disso, reforçou a necessidade do debate estrutural em torno do orçamento e dos gastos tributários com potencial de melhorar a percepção sobre a sustentabilidade da dívida, o prêmio de risco e a curva de juros. O setor industrial brasileiro acumula uma alta de 1,8% nos cinco primeiros meses de 2025, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em maio deste ano, na comparação com o mesmo mês do ano passado, o avanço foi de 3,3%. O resultado se dá apesar de recuo de 0,5% na comparação com o mês anterior, quando a desaceleração foi de -0,2%. Em maio de 2025, a atividade industrial foi sustentada pelo segmento de Bens Intermediários (matérias-primas, componentes e insumos), que teve variação positiva de 0,1%. As indústrias extrativas, que fazem parte do segmento Bens Intermediários, tiveram aumento de 0,8% na comparação com abril, e exerceram o principal impacto positivo, com a quarta alta consecutiva, acumulando expansão de 9,4%. No período, 11 atividades, entre as 25 analisadas, tiveram crescimento na produção. Na comparação com maio de 2024, a produção industrial avançou 3,3%. Três das quatro grandes categorias e 19 dos 25 ramos tiveram maior produção. As

atividades com maior influência positiva foram as indústrias extrativas (8,7%), veículos automotores, reboques e carrocerias (12,2%), máquinas e equipamentos (12,6%) e produtos químicos (6,8%). Com esses resultados, a indústria acumulou avanço de 1,8% nos cinco primeiros meses de 2025, permanecendo com expansão na produção e com ganho no ritmo frente ao mesmo período do ano passado, quando o acumulado era 1,4%. A taxa de desemprego brasileira desacelerou e atingiu 6,2% no trimestre encerrado em maio. Nos três meses anteriores, a taxa era de 6,8%. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada pelo IBGE. O resultado também representa uma queda de 1 ponto percentual (p.p.) em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, quando a taxa era de 7,1%.Ao todo, 6,8 milhões de pessoas estavam sem emprego no país. Esse número representa uma queda de 8,6% em comparação ao trimestre anterior, quando 7,5 milhões de pessoas estavam desocupadas. Em relação aos mesmos três meses de 2024 (7,8 milhões), a queda foi de 12,3%. A contínua queda da taxa de desemprego reforça a resiliência do mercado de trabalho brasileiro, sendo um fator crucial para sustentar o consumo das famílias, mesmo em um cenário de política monetária restritiva. A economia brasileira gerou 148.992 vagas formais em maio, de acordo com o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Na comparação com o mesmo mês do ano passado, que teve geração de 139.557 empregos formais, houve uma alta 6,7%. De acordo com o Ministério do Trabalho, 1,05 milhão de empregos formais foram criados no país nos cinco primeiros meses deste ano. O número representa queda de 4,9% na comparação com o mesmo período de 2024, quando foram criadas 1,1 milhão de vagas com carteira assinada.Essa foi a menor geração de empregos para os cinco primeiros meses de um ano desde 2023, quando foram criadas 875,7 mil vagas formais. O IBGE divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que registrou alta de 0,24%, 0,02 ponto percentual abaixo da taxa de 0,26% registrada em maio. No ano, o IPCA acumula alta de 2,99% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,35%, acima dos 5,32% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2024, a variação havia sido de 0,21%. Com esse resultado, a inflação permanece, pelo sexto mês consecutivo, acima do limite superior da meta (4,5%) o que, segundo as novas regras, exige que o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, envie novamente uma carta ao Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, justificando o

descumprimento. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, em junho, apenas o grupo Alimentação e bebidas apresentou variação negativa (-0,18%), enquanto os demais ficaram entre o 0,99% de Habitação e o 0,00% de Educação. No ano, energia elétrica residencial acumula uma alta de 6,93%, destacando-se como o principal impacto individual (0,27 p.p.) no resultado acumulado do IPCA. O grupo dos Transportes, após o recuo de 0,37% em maio, variou 0,27% em junho. Mesmo com a queda dos combustíveis (-0,42%), as variações no transporte por aplicativo (13,77%) e no conserto de automóvel (1,03%) impulsionaram a alta. No Vestuário (0,75%) destacam-se as altas na roupa masculina (1,03%), nos calçados e acessórios (0,92%) e na roupa feminina (0,44%). O grupo Alimentação e bebidas, que possui o maior peso no índice, teve a queda (-0,18%) impulsionada pela alimentação no domicílio que saiu de 0,02% em maio para -0,43% em junho, com as quedas do ovo de galinha (-6,58%), do arroz (-3,23%) e das frutas (-2,22%). No lado das altas destaca-se o tomate (3,25%). A alimentação fora do domicílio registrou variação de 0,46% em junho, frente ao 0,58% de maio. O subitem lanche acelerou de 0,51% em maio para 0,58% em junho, e a refeição, por sua vez, saiu de 0,64% para 0,41%.
Fonte: *IBGE: O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, encerrou o mês com uma alta de 1,33% e assegurou o quarto mês com sinal positivo. O índice encerrou o primeiro semestre do ano com ganho acumulado de 15,44%. Foi o melhor primeiro semestre para o Ibovespa desde 2016. Essa alta foi ancorada pelo fluxo estrangeiro para o Brasil, com o maior saldo acumulado em três anos. Já o dólar acumula perda ante o real de 12% no semestre e encerrou junho cotado a R$ 5,435.*
EXPECTATIVA DE INFLAÇÃO (ANBIMA): A inflação é o aumento generalizado e persistente dos preços de bens e serviços em uma economia ao longo do tempo. Esse fenômeno pode afetar o poder de compra da moeda e, portanto, impactar diretamente o custo de vida das pessoas. Para medir e monitorar a inflação no Brasil, o índice utilizado é o ***IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)****, que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tendo em vista que o IPCA é um componente importante na nossa meta atuarial, segue abaixo um quadro que mostra a inflação projetada e efetiva no mês de junho e as projeções para o mês seguinte, extraída do site da ANBIMA.*

IGP-M | IPCA

A coleta das informações para as projeções do IPCA é feita duas vezes ao mês: no dia da divulgação do IPCA fechado e do IPCA-15. Em ambos os casos, a projeção apurada é para o mês corrente e o mês imediatamente posterior.

PROJEÇÕES PARA O MÊS (**) — JULHO DE 2025

Mês da Coleta	Data	Projeção (%)	Data de Validade*
Julho de 2025	10/07/25	0,35	16/07/25
Julho de 2025	25/07/25	-	28/07/25

Fonte: Grupo Consultivo Permanente Macroeconômico da ANBIMA.
* Data para efeito de atualização do Valor Nominal dos títulos indexados pelo IPCA.

PROJEÇÕES PARA O MÊS POSTERIOR — AGOSTO DE 2025

Mês da Coleta	Data	Projeção (%)
Julho de 2025	10/07/25	-0,04
Julho de 2025	25/07/25	-

Quando não for possível apurar a projeção para os índices, a ANBIMA repetirá a última estimativa disponível para o mês corrente, até que uma nova projeção seja calculada. Se a impossibilidade ocorrer após a divulgação dos índices fechados para o mês, ou seja, nos casos em que mudar o mês de referência da projeção, será repetida a última taxa oficial disponível, divulgada pelas entidades que calculam os índices de preços, até que uma nova projeção também se faça possível.

HISTÓRICO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

Mês da Projeção	Data	Projeção (%)	Data de Validade	IPCA Efetivo (%)
Junho de 2025	26/06/25	0,19	27/06/25	0,24
	10/06/25	0,26	17/06/25	
Maio de 2025	27/05/25	0,34	28/05/25	0,26
	09/05/25	0,37	16/05/25	

EXPECTATIVA DE INFLAÇÃO (FOCUS): Além das informações extraídas do site da ANBIMA, também acompanhamos as projeções de inflação divulgadas semanalmente pelo Boletim Focus, publicado pelo Banco Central do Brasil. Esse boletim compila as expectativas de mercado coletadas junto a diversas instituições financeiras e agentes econômicos, servindo como uma importante referência para a análise do cenário macroeconômico. Segue abaixo a projeção de inflação para o mês seguinte, conforme os dados referentes a 21/07/2025 do Boletim Focus."

BANCO CENTRAL DO BRASIL | Focus Relatório de Mercado

Expectativas de Mercado — 18 de julho de 2025

▲Aumento ▼Diminuição =Estabilidade

Mediana - Agregado	jul/2025						ago/2025						set/2025						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,19	0,25	0,31	▲ (4)	143	0,32	0,46	0,27	-0,04	▼ (5)	143	-0,13	0,28	0,32	0,55	▲ (4)	143	0,61	4,69	4,65	4,49	▼ (2)	131	4,49
Câmbio (R$/US$)	5,61	5,55	5,54	▼ (9)	121	5,53	5,65	5,59	5,57	▼ (2)	120	5,57	5,67	5,60	5,58	▼ (6)	120	5,57						
Selic (% a.a)	15,00	15,00	15,00	= (4)	141	15,00	-	-	-				15,00	15,00	15,00	= (4)	141	15,00						
IGP-M (variação %)	0,27	0,15	-0,28	▼ (9)	71	-0,66	0,42	0,39	0,30	▼ (3)	71	0,25	0,54	0,55	0,53	= (2)	70	0,53	5,19	5,42	5,15	▼ (2)	65	5,30

* comportamento dos indicadores desde o Focus Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

BANCO CENTRAL DO BRASIL | Focus Relatório de Mercado

Expectativas de Mercado — 18 de julho de 2025

▲Aumento ▼Diminuição =Estabilidade

Mediana - Agregado	jul/2025						ago/2025						set/2025						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,19	0,25	0,31	▲ (4)	143	0,32	0,46	0,27	-0,04	▼ (5)	143	-0,13	0,28	0,32	0,55	▲ (4)	143	0,61	4,69	4,65	4,49	▼ (2)	131	4,49
Câmbio (R$/US$)	5,61	5,55	5,54	▼ (9)	121	5,53	5,65	5,59	5,57	▼ (2)	120	5,57	5,67	5,60	5,58	▼ (6)	120	5,57						
Selic (% a.a)	15,00	15,00	15,00	= (4)	141	15,00	-	-	-				15,00	15,00	15,00	= (4)	141	15,00						
IGP-M (variação %)	0,27	0,15	-0,28	▼ (9)	71	-0,66	0,42	0,39	0,30	▼ (3)	71	0,25	0,54	0,55	0,53	= (2)	70	0,53	5,19	5,42	5,15	▼ (2)	65	5,30

* comportamento dos indicadores desde o Focus Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

BANCO CENTRAL DO BRASIL | Focus Relatório de Mercado

Expectativas de Mercado — 18 de julho de 2025

▲Aumento ▼Diminuição =Estabilidade

Mediana - Agregado	jul/2025						ago/2025						set/2025						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,19	0,25	0,31	▲ (4)	143	0,32	0,46	0,27	-0,04	▼ (5)	143	-0,13	0,28	0,32	0,55	▲ (4)	143	0,61	4,69	4,65	4,49	▼ (2)	131	4,49
Câmbio (R$/US$)	5,61	5,55	5,54	▼ (9)	121	5,53	5,65	5,59	5,57	▼ (2)	120	5,57	5,67	5,60	5,58	▼ (6)	120	5,57						
Selic (% a.a)	15,00	15,00	15,00	= (4)	141	15,00	-	-	-				15,00	15,00	15,00	= (4)	141	15,00						
IGP-M (variação %)	0,27	0,15	-0,28	▼ (9)	71	-0,66	0,42	0,39	0,30	▼ (3)	71	0,25	0,54	0,55	0,53	= (2)	70	0,53	5,19	5,42	5,15	▼ (2)	65	5,30

* comportamento dos indicadores desde o Focus Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

BANCO CENTRAL DO BRASIL | Focus Relatório de Mercado

Expectativas de Mercado — 18 de julho de 2025

▲Aumento ▼Diminuição =Estabilidade

Mediana - Agregado	jul/2025						ago/2025						set/2025						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,19	0,25	0,31	▲ (4)	143	0,32	0,46	0,27	-0,04	▼ (5)	143	-0,13	0,28	0,32	0,55	▲ (4)	143	0,61	4,69	4,65	4,49	▼ (2)	131	4,49
Câmbio (R$/US$)	5,61	5,55	5,54	▼ (9)	121	5,53	5,65	5,59	5,57	▼ (2)	120	5,57	5,67	5,60	5,58	▼ (6)	120	5,57						
Selic (% a.a)	15,00	15,00	15,00	= (4)	141	15,00	-	-	-				15,00	15,00	15,00	= (4)	141	15,00						
IGP-M (variação %)	0,27	0,15	-0,28	▼ (9)	71	-0,66	0,42	0,39	0,30	▼ (3)	71	0,25	0,54	0,55	0,53	= (2)	70	0,53	5,19	5,42	5,15	▼ (2)	65	5,30

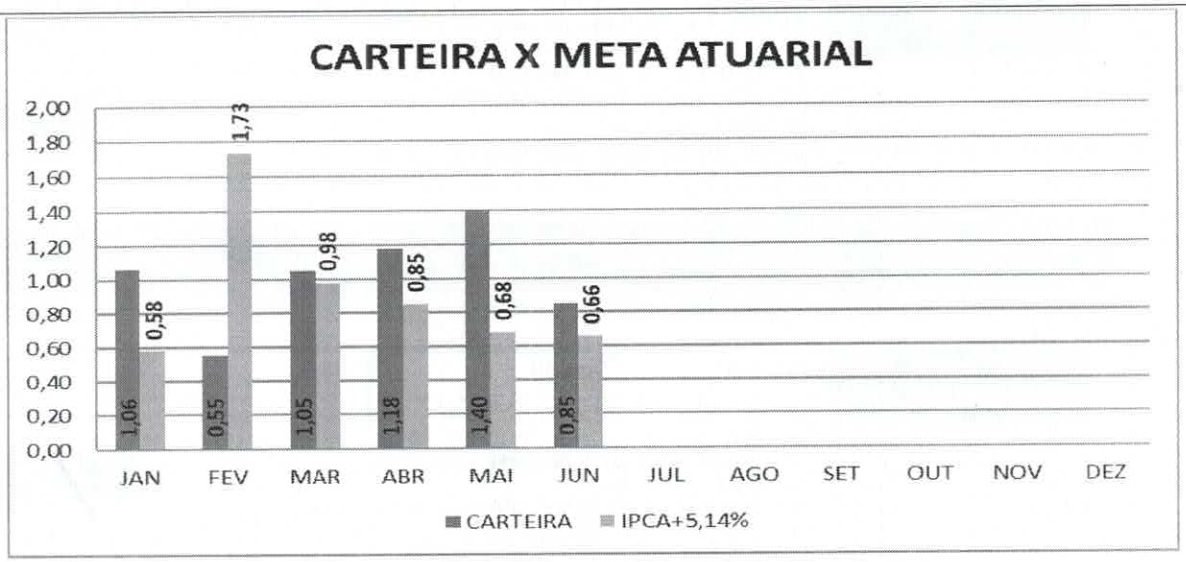
* comportamento dos indicadores desde o Focus Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

Fonte: Boletim Focus

RESULTADO DA CARTEIRA: Os membros deste conselho verificaram que no mês de **JUNHO**, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial com resultado de **0,85%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de 0,66%, ou seja, **128,79%** da meta atuarial. O rendimento da Carteira Previdenciária do Instituto foi positivo em **R$ 42.410.297,11** (quarenta e dois milhões e quatrocentos e dez mil e duzentos e noventa e sete reais e onze centavos).

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,06	0,55	1,05	1,18	1,40	0,85							6,25
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24							2,99
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42							2,54
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85	0,68	0,66							5,61



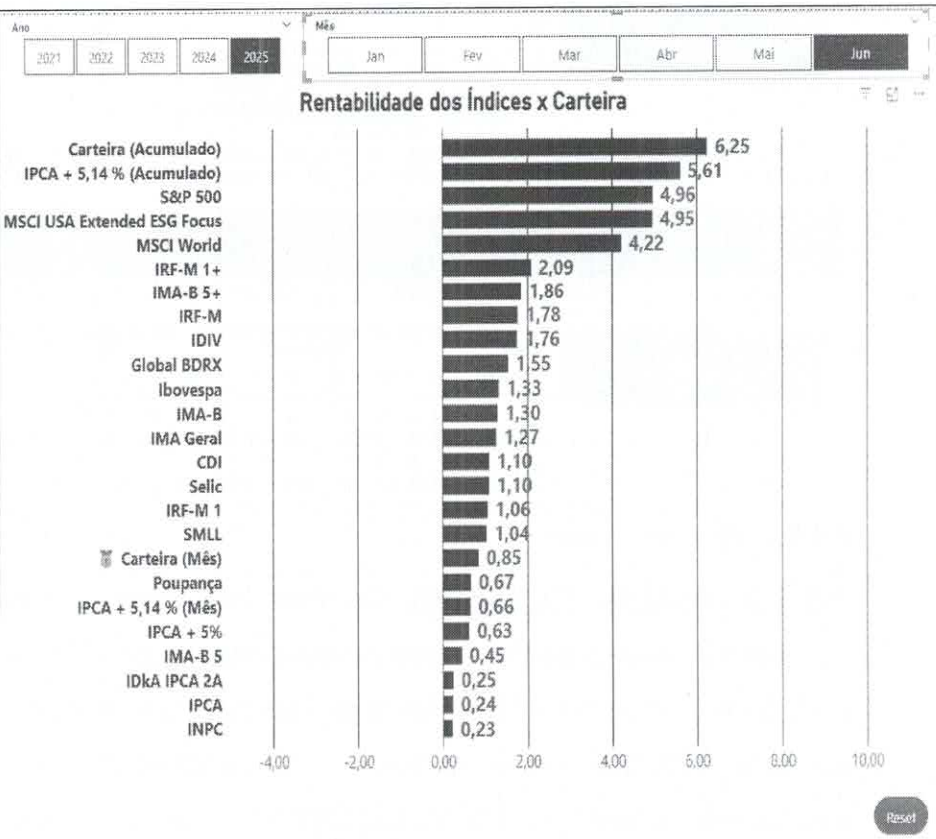
A seguir, apresento o quadro com o comportamento da Carteira, meta atuarial e diversos índices do mercado.

Indice	Valor
Carteira (Acumulado)	6,25
IPCA + 5,14 % (Acumulado)	5,61
S&P 500	4,96
MSCI USA Extended ESG Focus	4,95
MSCI World	4,22
IRF-M 1+	2,09
IMA-B 5+	1,86
IRF-M	1,78
IDIV	1,76
Global BDRX	1,55
Ibovespa	1,33
IMA-B	1,30
IMA Geral	1,27
CDI	1,10
Selic	1,10
IRF-M 1	1,06
SMLL	1,04
Carteira (Mês)	0,85
Poupança	0,67
IPCA + 5,14 % (Mês)	0,66
IPCA + 5%	0,63
IMA-B 5	0,45
IDkA IPCA 2A	0,25
IPCA	0,24
INPC	0,23

Em 6,25, Carteira (Acumulado) teve o maior Valor e foi 2.617,39% maior do que INPC, que teve o menor Valor em 0,23.

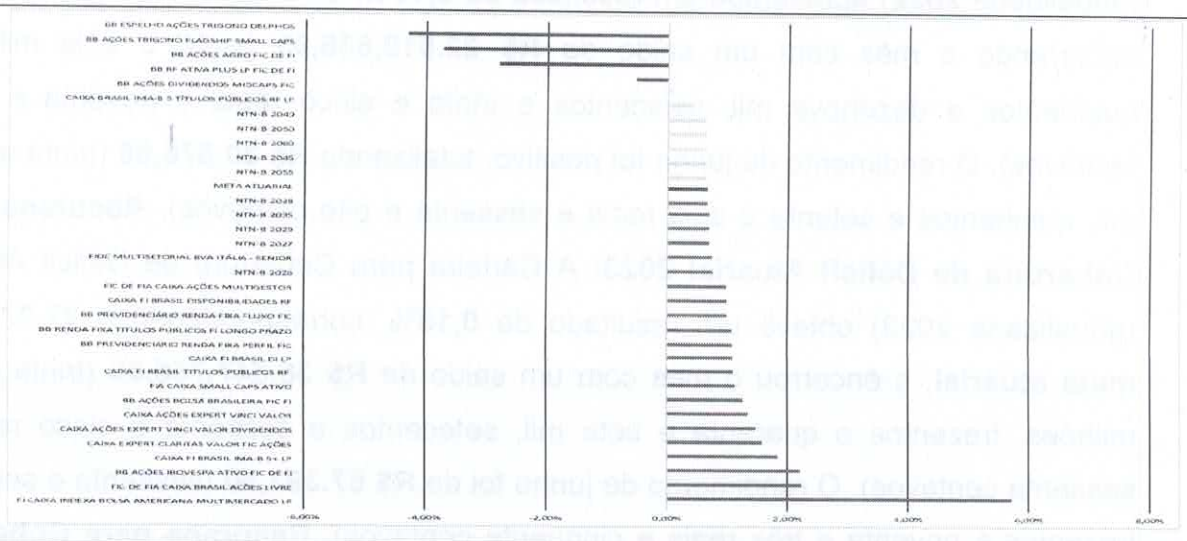
Carteira (Acumulado) teve o maior Valor em 6,25, seguido por IPCA + 5,14 % (Acumulado) e S&P 500. INPC teve o menor Valor em 0,23.

Em todos os 25 Indice, Valor variou de 0,23 para 6,25.



Os membros deste conselho observaram que, No mês de junho, observou-se um

cenário favorável para ativos de risco, especialmente os de exposição internacional. Os índices relacionados ao exterior, como S&P 500, MSCI USA Extended ESG Focus e MSCI World, estiveram entre os de maior rentabilidade no período. Destacaram-se positivamente os fundos **CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA**, com retorno de **5,72%**, e **CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE**, com **2,23%**. Em contrapartida, alguns fundos de ações brasileiras apresentaram desempenho negativo, como o **BB AÇÕES TRÍGONO DELPHOS INCOME FIA (-4,31%)**, **BB AÇÕES TRÍGONO FLAGSHIP SMALL CAPS (-3,72%)** e **BB AÇÕES AGRO (-2,79%)**. Os **títulos NTN-B** registraram rendimento médio de **0,67%**, com variação de 0,63% a 0,75% conforme o vencimento. Os fundos de **renda fixa indexados ao CDI** apresentaram desempenho consistente, com rentabilidade média de **1,10%**, enquanto o fundo de renda fixa com **gestão ativa teve queda de -0,52%**. O **fundo IMA-B 5** teve retorno de **0,43%** e o **IMA-B 5+**, **1,84%**. O **FIDC Multisetorial Itália** apresentou rentabilidade de **0,74%** no mês, equivalente a R$ 12.529,77. Até 30 de junho de 2025, os resgates somaram R$ 10.625.572,61, superando o capital inicialmente investido, restando um saldo de R$ 1.716.309,48. Foi possível perceber que, no mês, os fundos com exposição ao mercado internacional se destacaram frente aos demais, reforçando a importância da diversificação da carteira. O gráfico a seguir apresenta a comparação entre a rentabilidade dos fundos e a Meta Atuarial. Os fundos em **verde** superaram a Meta Atuarial, os fundos em **amarelo** obtiveram resultado positivo, mas abaixo da Meta Atuarial, e os fundos em **vermelho** apresentaram resultados negativos.



DO RENDIMENTO DA CARTEIRA: O rendimento de **JUNHO** da Carteira Consolidada do Instituto foi positivo em **R$ 45.985.384,19** (quarenta e cinco milhões

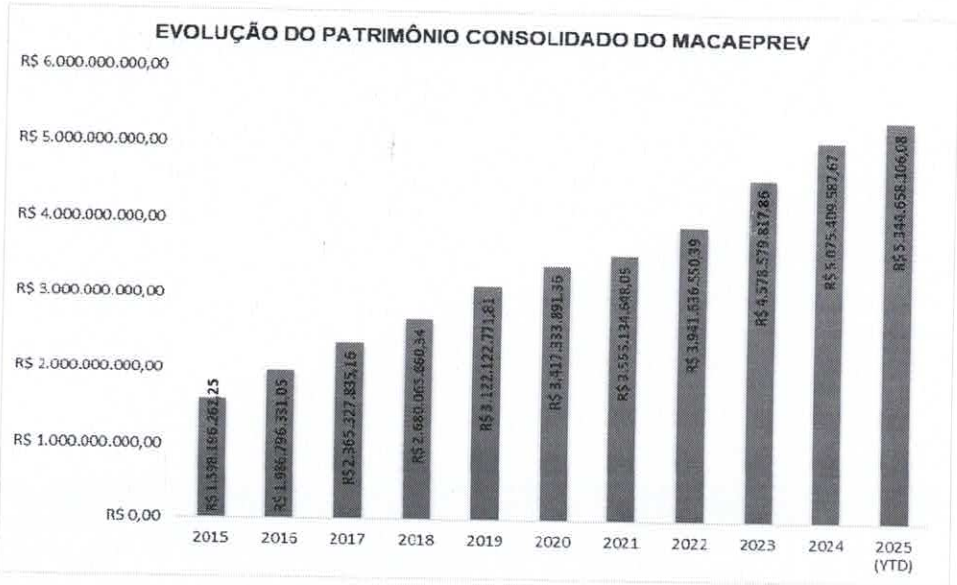
e novecentos e oitenta e cinco mil e trezentos e oitenta e quatro reais e dezenove centavos). **O PATRIMÔNIO DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO** atingiu em **JUNHO R$ 5.000.019.937,72** (cinco bilhões e dezenove mil e novecentos e trinta e sete reais e setenta e dois centavos). **DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:** Em **JUNHO**, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de **0,96%** no mês de junho, ou seja, **145,45%** da meta atuarial, totalizando um saldo de **R$ 279.000.062,92** (duzentos e setenta e nove milhões e sessenta e dois reais e noventa e dois centavos).

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,42	0,86	0,90	1,32	1,04	0,96							6,68
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24							2,99
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42							2,54
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85	0,68	0,66							5,61

DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL – JUNHO/2025: Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2021: A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado de **0,69%**, equivalente a **104,55% da meta atuarial**, encerrando o mês com um saldo de **R$ 31.443.600,83** (trinta e um milhões, quatrocentos e quarenta e três mil e seiscentos reais e oitenta e três centavos). O rendimento de junho foi positivo, somando **R$ 215.803,09** (duzentos e quinze mil, oitocentos e três reais e nove centavos). **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de **0,18%**, ou **27,27% da meta atuarial**, encerrando o mês com um saldo de **R$ 22.519.635,99** (vinte e dois milhões, quinhentos e dezenove mil, seiscentos e trinta e cinco reais e noventa e nove centavos). O rendimento de junho foi positivo, totalizando **R$ 39.576,68** (trinta e nove mil, quinhentos e setenta e seis reais e sessenta e oito centavos). **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2023:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) obteve um resultado de **0,18%**, correspondendo a **27,27% da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de **R$ 38.347.765,60** (trinta e oito milhões, trezentos e quarenta e sete mil, setecentos e sessenta e cinco reais e sessenta centavos). O rendimento de junho foi de **R$ 67.393,50** (sessenta e sete mil, trezentos e noventa e três reais e cinquenta centavos). **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2024:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade

2024) obteve um resultado de **0,67%**, equivalente a **101,52% da meta atuarial**, e fechou o mês com saldo de **R$ 44.319.424,66** (quarenta e quatro milhões, trezentos e dezenove mil, quatrocentos e vinte e quatro reais e sessenta e seis centavos). O rendimento positivo no mês foi de **R$ 296.812,66** (duzentos e noventa e seis mil, oitocentos e doze reais e sessenta e seis centavos). **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2025:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) registrou um resultado de **0,80%**, correspondente a **121,21% da meta atuarial**, encerrando o mês com saldo de **R$ 43.967.730,17** (quarenta e três milhões, novecentos e sessenta e sete mil, setecentos e trinta reais e dezessete centavos). O rendimento em junho foi de **R$ 347.519,76** (trezentos e quarenta e sete mil, quinhentos e dezenove reais e setenta e seis centavos). **CONCLUSÃO:** O MACAEPREV encerrou o mês de **ABRIL** de 2025 com o Patrimônio Consolidado de **R$ 5.344.658.106,08** (cinco bilhões e trezentos e quarenta e quatro milhões e seiscentos e cinquenta e oito mil e cento e seis reais e oito centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV ao final de cada exercício. Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberam, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **JUNHO DE 2025**.



Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE**

APROVAÇÃO, com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Assim concluímos os trabalhos deste conselho sobre o relatório de investimento, ficando a presente ata à disposição dos servidores ativos, inativos e pensionistas, a fim de que tenham conhecimento acerca das informações contidas no presente. Esta ATA foi lavrada por mim, **Susan Cristina Venturini Ferraz**, sendo lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Horário de término: às 19:40 h. Fica marcado para o dia **28/08/2025** a próxima reunião **EXTRAORDINÁRIA** deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. **CONSELHO FISCAL.**

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	**PRESIDENTE**	
UELITON MACHADO PINTO	**MEMBRO**	
SUSAN C. V. FERRAZ	**MEMBRO**	
MARCELO P. TAVARES	**MEMBRO**	

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

JUNHO DE 2025

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **12/06/2025**, nas dependências do Instituto de Previdencia Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **JUNHO DE 2025.** Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente a **JUNHO DE 2025.**

Macaé, 21 de agosto de 2025.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	**PRESIDENTE**	
UELITON MACHADO PINTO	**MEMBRO**	
MARCELO P. TAVARES	**MEMBRO**	
SUSAN C. V. FERRAZ	**MEMBRO**	